

CONQUISTA DA AMÉRICA: A IDENTIFICAÇÃO CORTÉS-QUETZALCÓATL

Fernanda Gabriela Biondo (Bolsista PIBIC/CNPq)

Contato: ferbiondo@gmail.com

Prof. Dr. Leandro Karnal (Orientador)

Palavras-chave: Conquista – Cortés – Quetzalcóatl



INTRODUÇÃO

O grande sacerdote soberano de Tulla, Topiltzin Quetzalcóatl, mantém seu reino farto e rico. Era adorado por todos. No entanto, essa fartura acaba quando um malévolo necromante, Tezcatlipoca, joga sua magia negra e embebeda Quetzalcóatl, que tem relações com sua irmã. Quando acorda, vê-se em desgraça e abandona seu reinado, seguindo para o leste com seus súditos. Em 1519, ano ácatl, desembarcam em terras mesoamericanas homens brancos, barbados, montados em “bestas quadrúpedes” e dominando o “poder do trovão”. Estes seriam identificados com os toltecas e seu herói, Quetzalcóatl, que retornaria para recuperar seu trono.

Este foi o contexto pelo qual esta pesquisa voltou suas atenções: compreender, através do substrato religioso da civilização mexicana, os aspectos desta identificação do mito de retorno do deus Quetzalcóatl com a chegada dos europeus e, mais diretamente, com o capitão espanhol Hernán Cortés; assim como entender seu significado como causa da Conquista; e a instrumentalização deste mito pelo conquistador.



METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foram utilizados dois tipos de fontes: as primárias, como as crônicas espanholas, possibilitaram a realização de uma tabela comparativa, que forneceu base para a contraposição das ideias dos cronistas com as fontes secundárias, ou seja, obras historiográficas de diversos períodos da construção histórica sobre a América. No entanto, é importante ressaltar que, neste projeto, utilizamos duas obras historiográficas como fontes primárias. Essas obras representam duas correntes teóricas que se contrastam na historiografia americana: a materialista, representada por William Prescott; e a culturalista, representada por Tzvetan Todorov.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

As maiores fontes de informações sobre a Conquista e a situação do México no período da chegada dos europeus, são os relatos dos cronistas. No entanto, estas são crônicas unilaterais que passaram por um “filtro” europeu do processo. Assim, a visão europeizante se limita a compreender a conquista em seu aspecto “positivo”, de propagação dos valores cristãos e ocidentais e a organização de uma nova sociedade, que estivesse alicerçada nesses valores.

Da mesma forma, vimos como a historiografia continuou propagando as ideias do conquistador em suas *cartas de relação*, construindo uma história limitada a binômios perfeitos, como vencidos e vencedores e, defendendo, predominantemente, a ideia de uma passividade indígena, que apesar da vantagem numérica em relação aos europeus, não conseguiram resistir (por motivos materiais ou culturais).

Tendo em vista que a *identificação* existiu somente temporariamente e não se sustentou (por fatores como a batalha de Cholula), afirmar que os astecas não atacaram os europeus por acreditarem em sua identidade divina é carregar conceitos ocidentais e cristãos para uma realidade muito além desses princípios. Assim, a fronteira entre o sobrenatural e o terreno, para os mesoamericanos não coincidia com a fronteira do cristianismo. Isso explica os diversos focos de resistência indígena aos europeus; pois mesmo sendo considerados deuses, isto não significava, necessariamente, que não podiam ser combatidos.

A identificação de Cortés e Quetzalcóatl, dessa forma, pode ser considerada uma das primeiras formas de resistência indígena do pós-conquista (resistência sub-reptícia), pois como uma construção *a posteriori*, explicaria, de maneira a recuperar elementos ameríndios, a invasão espanhola e a subsequente dominação. Posterior, pois teve a finalidade de legitimar a Conquista, tanto para os europeus, quanto para os nativos. Sendo assim, vimos que o choque de civilizações deve ser entendido como um *processo de assimilação cultural*, no qual a identificação de Cortés e Quetzalcóatl foi um atraidor entre as duas culturas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORTÉS, Hernán. A Conquista do México. Porto Alegre : L&PM, 1996
SAHAGÚN, Bernardino. Historia general de las cosas de Nueva España. México: Editorial Porrúa, 1999.
PRESCOTT, William H. History of the conquest of Mexico and history of the conquest of Peru. New York : Modern Library, 1843.
TODOROV, Tzvetan. A conquista da América – a questão do outro. São Paulo: Editora Martins fontes, 1999.
BRUIT, Hernan Héctor. Bartolomé de Las Casas e a Simulação dos Vencidos. Campinas: Editora UNICAMP, 1995.
SANTOS, Eduardo Natalino dos. Deuses do México Indígena – um estudo comparativo entre narrativas espanholas e nativas. São Paulo: Palas Athena, 2002.

